

ASILIDAE (DIPTERA) DA COLEÇÃO SEABRA

MESSIAS CARRERA

Registra-se neste trabalho o resultado do estudo taxinômico que realizamos com Asilídeos pertencentes à coleção do Dr. Carlos Alberto de Campos Seabra, a quem penhoradamente agradecemos a oportunidade de examinarmos material tão interessante, todo ele colecionado no Brasil, em diferentes épocas e em diversas regiões dos Estados do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

A coleção, objeto deste estudo, compreende 583 exemplares, abrangendo 29 gêneros e 72 espécies. Os subsídios para melhor conhecimento da fauna asilidológica neotropical, sem contar aqueles relacionados à distribuição geográfica, acham-se aqui consubstanciados na descrição de três novos gêneros e cinco novas espécies, na diferenciação de quatro alotipos, na proposta de quatro novas sinônimas e na revalidação de *Mallophora fascipennis* Macquart, 1849.

Um grande lote de espécimes, que recebemos quase ao término do nosso trabalho, não pode, a tempo, ser identificado. Todos os tipos das novas entidades descritas foram depositados na coleção do Dr. Seabra, salvo onde se indica contrário.

Tribu XENOMYZINI

Cabeça mais larga que o tórax; faixa fronto-facial bastante larga e geralmente curta no sentido dorso-ventral; antenas sem arista e com estilo formado por um ou dois artículos, quase sempre curtos (alongados em *Xenomyza*); palpos com dois artículos; tibia anterior sem espora; célula marginal aberta; cinco células posteriores; genitalia da ♀ sem espinhos no 9.º tergito.

Contem esta tribo, na região neotro-

pical, três gêneros cujo reconhecimento pode ser feito rapidamente pelos seguintes caracteres:

- 1 — Estilo antenal formado por um único artículo; mesonoto e escutelo sem pelos nem cerdas; face com sulco transversal sobre a borda bucal; calo ocelar e vertice muito próximos da base das antenas, reduzindo-se assim a extensão da fronte
..... *Holcocephala* Jaenicke
— Sem esta combinação de caracteres ... 2
- 2 — Célula anal aberta; mesonoto, pleuras e escutelo sem cerdas, mas com fina pilosidade *Rhipidocephala* Hermann
— Célula anal fechada e peciolada; mesonoto, mesopleura e margem escutelar com cerdas *Seabramyia* nov. gen.

Seabramyia, gen. nov.

Caracteres: cabeça como em *Holcocephala* na sua conformação geral, mas a fronte, sem pelos, é pouco mais extensa devido ser maior o espaço entre o calo ocelar e a base das antenas; calo ocelar com um par de cerdas; face plana, sem sulco transversal acima da borda bucal; mistax com muitas cerdas, não ultrapassando estas o terço inferior da face; proboscida e palpos semelhantes aos de *Holcocephala*, apenas os palpos parecem mais curtos; antenas com os dois primeiros artículos do mesmo comprimento e com pequenas cerdas, o terceiro tão longo quanto duas vezes o comprimento dos dois basais reunidos, mais largo na metade apical, tendo no ápice, dorsalmente, alguns minúsculos pelos; estilo formado por dois artículos e um espinho brilhante terminal. Tórax com o prosterno isolado do pronoto, constituído por duas placas entre as coxas anteriores; mesonoto bastante convexo, com cerdas laterais e dorso-centrais muito desenvolvidas, principalmente as pos-suturais; escutelo liso em cima e com cerdas marginais; pleuras com pilosidade, mais abundante na mesopleura, onde se encontram cerdas desenvolvidas posteriormente. Pernas com os

femures não entumecidos e as tibias posteriores mais grossas na metade apical. Asas estreitas e longas; célula anal fechada e com longo peciolo. Abdomen com sete segmentos antes da genitalia; nos machos os segmentos 4, 5 e 6 são pouco mais largos; nas fêmeas os lados dos segmentos são paralelos, estreitando-se um pouco no 6.º e 7.º, aos quais se segue o ovipositor que é bastante curto; genitalia do macho pequena, sendo o "aedeagus" muito curto, diferente da que se encontra nas espécies de *Holcocephala*, onde este órgão, com os seus anexos, tem a forma de uma lira.

Genotipo: *Seabramyia tijucana*, nova espécie.

Este género se distingue de *Holcocephala* Jaenicke, 1867, pelos seguintes caracteres: fronte mais extensa; calo ocelar com duas cerdas desenvolvidas; face sem sulco transversal sobre a borda da boca; antenas com estilo formado por dois artigos e um pequeno espinho apical; prosterno pequeno, separado do pronoto; mesonoto com abundantes cerdas pos-suturais; escutelo com cerdas marginais; mesopleura com cerdas na margem posterior; "aedeagus" curto e não com a forma de lira.

Distingue-se de *Rhipidocephala* Hermann, 1924, pela presença de abundantes cerdas na região pos-sutural do mesonoto, de várias cerdas marginais escutelares e de cerdas na margem posterior da mesopleura. Estas cerdas são muito nitidas e bem diferenciadas da pilosidade que se encontra naqueles escleritos. Podemos ainda acrescentar que em *Seabramyia* não há pilosidade lateral na fronte, nem manchas brilhantes na face, sendo esta inteiramente recoberta de pruina; a célula anal é fechada e com peciolo bem antes da margem alar.

A denominação deste género é uma homenagem ao Dr. Carlos Alberto de Campos Seabra, cujo amor e dedicação à fauna entomológica do Brasil são verdadeiramente admiráveis.

Seabramyia tijucana, sp. n.

♂ ♀. — Comprimento do corpo 9-10 mm; da asa 8-9 mm.

Cabeça: fronte e calo ocelar pretos e com esparsa pruina castanho-clara; face completamente revestida de pruina, sem manchas brilhantes; vertice com pequenos pelos pretos; calo ocelar com cerdas pretas, sendo duas bastante

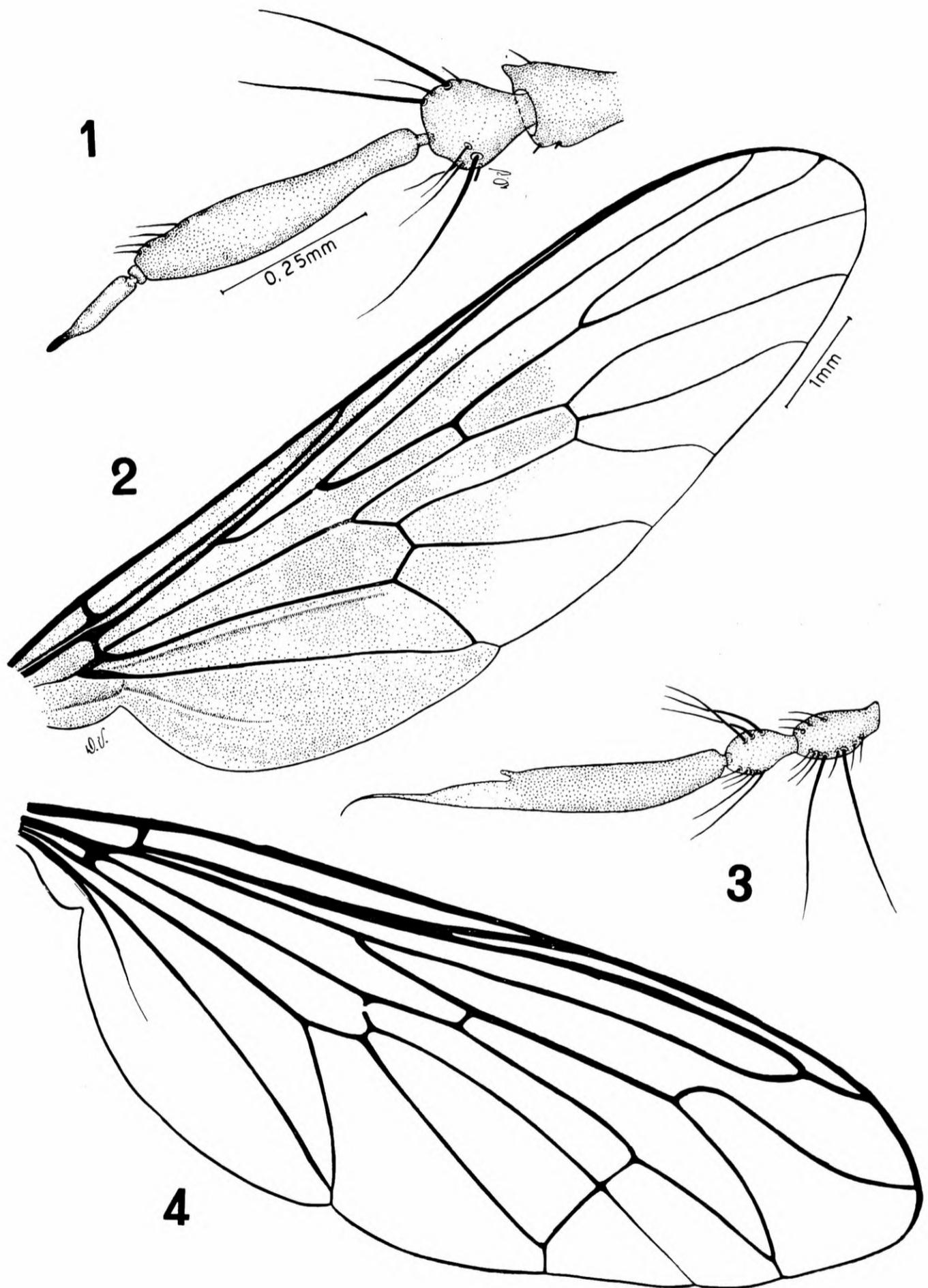
grandes; mistax formado por grossas cerdas pretas na borda bucal e, pouco acima, por outras cerdas bastante finas; occipício preto, recoberto de pruina amarelada, com cerdas e pelos orbitais amarelos, sendo muito desenvolvidas as cerdas que ficam logo depois do vertice, onde algumas são de cor preta; barba amarelada; proboscida e palpos castanhos bem escuros, os palpos com longas cerdas pretas no ápice e pilosidade amarela inferiormente; antenas (fig. 1) castanho-escuras, com cerdinhas pretas nos dois primeiros artigos que são aproximadamente iguais em comprimento; o terceiro artigo é duas vezes maior que os basais reunidos e o estilo inclinado para baixo, com um espinho apical preto-brilhante.

Torax: protorax escuro e recoberto de pruina amarelada; mesonoto acentuadamente convexo, recoberto de pruina castanha; esta pruina é escura em uma larga faixa mediana, em duas manchas laterais e no ponto de inserção de cada cerda, sendo clara no resto do mesonoto, isto é, nas margens laterais e posterior, atrás dos úmeros e na sutura transversa; calos úmerais e pos-alares recobertos de pruina amarela; cerdas pretas, desenvolvidas, principalmente as laterais e as dorso-centrais pos-suturais; escutelo recoberto de pruina amarela, com cerdas marginais pretas, dentre as quais um par bastante desenvolvido; região pos-escutelar e pleuras revestidas de pruina amarela; pilosidade das pleuras amarela, abundante na mesopleura, cuja borda posterior apresenta cerdas pretas, às vezes em mistura com cerdas amarelas; cerdas da metapleura pretas ou amarelas.

Pernas castanho-avermelhadas, às vezes mais claras, quase amarelas, com cerdas e pelos pretos ou amarelos; coxas recobertas de pruina clara; femures não intumecidos; tibias posteriores gradativamente mais grossas desde a base até o ápice; basitarso das pernas posteriores grosso; esta conformação, da tibia e do basitarso posterior, em alguns espécimes, é pouco acentuada. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 2) alongadas e escurecidas no quarto basal, mas em alguns espécimes este escurecimento é bastante diluído. Halteres castanho-claros.

Abdomen castanho-escuro, com as margens laterais recobertas de pruina amarela; nos tergitos 3, 4 e 5 dos ♂♂ há finíssima pruina prateada, muito nitida com certa incidência luminosa; a pilosidade dos tergitos é amarelada e mais ou menos longa nos lados dos quatro primeiros, preta e curta no dorso e nos lados dos tergitos restantes; esternitos recobertos de pruina amarelada, com pelos dessa mesma cor, exceto nos dois últimos esternitos que apresentam



Seabramyia tijucana, sp. n. — Fig. 1 antenna; Fig. 2 asa. *Atractia clausicella*, sp. n. — Fig. 3 antenna; Fig. 4 asa.

pilosidade preta. Genitalia do ♂ castanho-clara, com pelos pretos, no ápice com pilosidade amarelada; genitalia da ♀ castanho-escuro, com pelos claros apicais.

Holotipo ♂, alotipo ♀ e 7 paratipos (1 ♂ e 6 ♀ ♀). Cinco paratipos foram depositados na coleção do Departamento de Zoologia sob os números: 22.346, 22.347, 27.784 a 27.786.

Localidade-tipo: Distrito Federal (Alto da Boa Vista e Floresta da Tijuca), março de 1950, janeiro e março de 1951 (C. A. C. Seabra). Estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo, janeiro de 1945 e fevereiro de 1946 (P. Wygodzinsky).

Holcocephala rufithorax (Wiedemann)

Dasygogon rufithorax Wiedemann, 1828: 410 et 570

Discocephala rufithorax (Wied.), Walker, 1854: 496

Holcocephala rufithorax (Wied.), Williston, 1891: 72

Esta espécie facilmente se reconhece pela cor avermelhada do mesonoto e pelo escurecimento da metade basal da asa.

Material examinado: uma ♀

Procedencia: Estado do Pará, Belem, agosto de 1954 (N. Cerqueira).

Tribo **ATOMOSIINI**

Antenas sem arista, mas com um minúsculo espinho ou entalhe na superfície dorsal do terceiro articulo, às vezes muito próximo ao ápice; palpos com dois articulos; prosterno unido ao pronoto; tibia anterior sem esporão apical; célula marginal fechada e peciolada; genitalia do ♂ situada por baixo do abdomen; genitalia da ♀ sem espinhos no 9.º tergito. Espécies sempre pequenas, pretas e com tegumento pouco piloso.

Dissmeryngodes anticus (Wiedemann)

Laphria antica Wiedemann, 1828: 530

Atomosia antica (Wied.), Walker, 1855: 568

Dissmeryngodes anticus (Wied.), Hermann, 1912: 75

Material examinado: duas ♀ ♀.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca), março de 1950 (C. A. C. Seabra).

Dissmeryngodes dispar (Walker)

Atomosia dispar Walker, 1855: 570

Dissmeryngodes dispar (Walk.), Hermann, 1912: 75

Até o presente não se conhece no gênero *Dissmeryngodes* outras espécies que não as duas assinaladas. *D. dispar* distingue-se de *D. anticus*, principalmente, pela cor escura que mancha o quarto apical da sua asa.

Material examinado: uma ♀.

Procedencia: Estado do Pará, Mangabeira, março de 1953 (O. Rego).

Othoniomyia triangularis Hermann

Othoniomyia triangularis Hermann, 1912:

120

As asas do espécime examinado apresentam contorno elíptico e não triangular como assinala a descrição original. Em todos os outros caracteres, porém, não há discrepância.

Material examinado: uma ♀.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca), março de 1950 (C. A. C. Seabra).

Atractia lucida Hermann

Atractia lucida Hermann, 1912: 192

A diagnose original desta espécie menciona dimorfismo sexual que consiste em terem, os ♂ ♂, mistax preto e tibias posteriores amarelas e pretas, e as ♀ ♀, mistax formado por cerdas brancas e pretas e tibias posteriores inteiramente pretas. Estas diferenças verificam-se nos exemplares da coleção Seabra, mas em alguns machos da coleção do Departamento de Zoologia as tibias posteriores são totalmente pretas, como acontece com as fêmeas.

Material examinado: um ♂ e oito ♀ ♀. Os exemplares Ns. 27.787 a 27.790 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca), março de 1950 (C. A. C. Seabra).

Atractia clausicella, sp. n.

♂ ♀. — Comprimento do corpo 6,5-10 mm; da asa 6-9 mm.

Cabeça: face pouco mais larga em baixo e revestida de pruina dourada; mistax constituído de numerosas cerdas amarelas implantadas sobre a elevação da borda bucal que é pequena; em baixo da base das antenas encontram-se algumas cerdas e pelos amarelos, voltados para baixo; fronte revestida de pruina amarelo-clara, com alguns pelos da mesma cor situados no meio e na margem ocular; calo ocelar com esparsa pruina amarela e duas cerdas castanhas;

vertice e occipício com pruina acizentada, cerdas castanho-claras e pelos amarelos; barba amarela; proboscida castanho-escura, brilhante, com alguns pelos amarelos na metade basal, em baixo; palpos castanhos, mais claros no primeiro articulo, com cerdas amarelas; antenas (fig. 3), com o primeiro articulo amarelo-claro, cerdas e pelos amarelos; o segundo articulo castanho, com algumas cerdas amarelas e pretas, estas de menor tamanho; o terceiro articulo, densamente recoberto de microscopica pilosidade, é preto, tão longo quanto duas vezes o comprimento dos dois basais reunidos e com o filamento terminal de tamanho igual ao do primeiro articulo.

Torax: pronoto revestido de pruina amarelada, com pelos e finas cerdas amarelas; prosterno preto, revestido de pruina cinza e com curtos pelos amarelos; mesonoto preto-brilhante, com discreta pruina amarelo-cinza nas margens laterais e posterior, estendendo-se tambem pelos calos umerais e parte dos calos pos-alares; a pilosidade do mesonoto é esparsa, mais longa posteriormente, amarela e com alguns pelos pretos misturados; cerdas laterais arruivadas: uma pre-sutural, uma supra-alar e três pos-alares; escutelo preto-brilhante, com esparsa pilosidade amarela no dorso e longas cerdas marginais tambem amarelas; região pos-escutelar preta e densamente recoberta de pruina amarelo-acinzentada, tendo nas calosidades laterais um aglomerado de finos pelos amarelos, sem cerdas; pleuras pretas, revestidas de pruina acinzentada e com esparsa pilosidade amarela; mesopleura com algumas cerdas amarelas; metapleura com cerdas finas, tambem amarelas.

Pernas: coxas castanhas, com pruina esbranquiçada e pelos amarelos na face anterior; trocanteres, femures e tibias amarelo-claros, com pelos e cerdas dessa mesma cor; os quatro primeiros articulos tarsais amarelo-avermelhados, com pelos e cerdas da mesma cor; o ultimo articulo dos tarsos é preto, com pelos e cerdas pretas. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas (fig. 4) hialinas, iridescentes, recobertas de microtriquia, exceto nas celulas basais e anal; nervuras castanho-escuras; primeira celula posterior fechada e peciolada, às vezes o peciolo não se distancia muito da margem da asa; a nervura que fecha a quarta celula posterior e a que fecha a celula discal estão quase na mesma direção; nervura transversa anterior situada sobre o terço basal da celula discal; celula anal fechada e peciolada. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdomen preto-brilhante, com pilosidade amarela, pouco mais longa nos lados dos dois primeiros segmentos; cerdas laterais amarelas,

no primeiro segmento desenvolvidas, nos segmentos restantes pequenas; nos cantos postero-laterais do 2.º ao 5.º segmento há, em pequena extensão, pruina cinza-amarelada que se espalha um pouco pela margem posterior dos tergitos; ventre castanho-escuro, mais claro no segmento basal; genitalia do ♂ amarelo-avermelhada, com pelos amarelos; o abdomen nas fêmeas é mais largo que nos machos.

Variações: — Os especimes capturados no Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Goiás apresentam algumas diferenças cromaticas: os dois primeiros articulos antenais são castanho-escuros; as cerdas dos palpos pretas; mesonoto com cerdas e pelos pretos; pernas mais escuras, principalmente nos articulos tarsais que são quase pretos. Os especimes de Goiás são os menores que examinamos.

Holotipo ♂, alotipo ♀ e 40 paratipos (15 ♂♂ e 25 ♀♀). Foram depositados na coleção do Departamento de Zoologia o holotipo (exemplar N.º 22.628), o alotipo (exemplar N.º 22.629) e os paratipos Ns. 22.609 a 22.611, 22.613, 22.614, 22.616, 22.618, 22.619, 22.621 a 22.627, 22.630 a 22.646, 27.791 e 62.396; tres paratipos foram depositados na coleção do Instituto Oswaldo Cruz e outros tres na coleção do Dr. Campos Seabra.

Localidade-tipo: Estado de São Paulo, Cajuru, fevereiro de 1947 (M. P. Barretto).

Localidades adicionais: Estado de São Paulo, Araçatuba, fevereiro de 1946 (M. P. Barretto); Itaporanga, janeiro de 1946 (M. P. Barretto); Severinia, dezembro de 1940 (A. G. Silva); Mirassol, janeiro de 1946 (J. Laue). Estado de Minas Gerais, Arceburgo, março de 1945 (M. P. Barretto). Estado do Rio de Janeiro, Teresopolis, abril de 1938 (Serv. Nac. Feb. Amar.); Itatiaia, abril de 1945 (M. P. Barretto). Distrito Federal, abril de 1938 (Srv. Nac. Feb. Amar.). Estado do Espírito Santo, Linhares, março de 1953 (P. A. Teles). Estado de Goiás, Corumbá, novembro de 1945 (M. P. Barretto); Campinas, dezembro de 1935 (Borgmeier e Lopes). Estado do Paraná, Florestal, março de 1946 (Hatschbach).

Discussão taxinomica: — Esta especie é proxima de *comata* Hermann, 1912, originaria da Costa Rica. Distingue-se dela, principalmente, pela primeira celula posterior que é fechada e peciolada e não aberta como em *comata*. Alem disso, *clausicella*, n. sp., apresenta os dois articulos basais das antenas amarelos, pruina prateada nas margens laterais do mesonoto muito reduzida, cerdas laterais do abdomen

atrofiadas e asas sem qualquer escurecimento.

Atractia fluviatilis, sp. n.

♀. — Comprimento do corpo 10 mm; da asa 9 mm.

Cabeça: face com lados paralelos, tão larga quanto o comprimento dos dois artigos basais da antena, levemente saliente na borda bucal, revestida de pilosidade muito curta, esbranquiçada, com uma fileira de finas cerdas amareladas ao longo da margem orbital até as bochechas e com cerdas mais desenvolvidas, também amareladas, formando o mistax, que se situa exclusivamente sobre a calosidade facial; fronte preta, com a mesma pilosidade curta da face, mas de cor dourada e com curtas cerdas pretas nos lados; calo ocelar preto, sem cerdas desenvolvidas; vertice com a mesma cobertura da fronte; occipicio preto, com pruina prateada nas margens oculares, cerdas pretas em cima e pilosidade branca em baixo; barba branca; proboscida e palpos castanho-escuros, os palpos com pelos claros basais e cerdas castanho-escuras ou pretas na porção apical; antenas (fig. 5) pretas, o primeiro e segundo artigos com cerdinhas pretas, o primeiro pouco maior que o segundo; o terceiro tão longo quanto 3,5 vezes, mais ou menos, o comprimento dos dois basais reunidos, com um pequeno espinho situado pouco além do meio da borda dorsal e com o apice peludo, em ponta obtusa e não aristiforme como na maioria das espécies deste gênero.

Torax: mesonoto preto e revestido de curta pilosidade castanho-clara da qual emergem muitos pelos pretos maiores; cerdas dorso-centrais atrofiadas; cerdas laterais desenvolvidas, pretas: uma pre-sutural, uma supra-alar e três pos-alares; escutelo preto, brilhante, com pilosidade amarela no dorso e cerdas castanhas marginais; região pos-escutelar preta, com pruina amarela, pelos e cerdas dessa mesma cor nas calosidades laterais; pleuras pretas, revestidas de curta pilosidade esbranquiçada, abundante na mesopleura, onde se encontra também três cerdas pretas na metade posterior e pilosidade preta na metade anterior; metapleura com um tufo de longas cerdas amareladas.

Pernas: coxas pretas, recobertas de pruina clara e com pelos amarelos; trocanteres ocráceos; femures pretos ou castanho-escuros, com as extremidades e a superfície ventral ocráceas; tíbias de cor castanha ou ocrácea, com regiões escuras na metade apical; tarsos pretos ou castanhos; pilosidade amarela; cerdas amarelas no primeiro par de pernas, em mistura com cerdas pretas nas pernas restantes; nas tíbias as cer-

das são mais desenvolvidas. Garras pretas; pulvilos castanhos.

Asas levemente amareladas; nervura transversa anterior situada sobre o quarto anterior da célula discal; 1.^a célula posterior aberta, mas estreitada na margem da asa. Halteres amarelos.

Abdomen preto-brilhante, com minúscula pontuação, curta pilosidade preta no dorso dos tergitos e pilosidade mais longa, amarelada, nas margens laterais; nos lados do primeiro tergito existem grossas cerdas pretas ou castanhas; nos cantos postero-laterais de cada tergito encontra-se grossa pruina branco-amarelada, formando pequena mancha que se expande um pouco pela margem posterior; esternitos castanhos, com pruina castanha e pelos amarelados. Genitalia com pelos brancos.

Macho desconhecido.

Holotipo ♀ e um paratipo ♀, este depositado na coleção do Departamento de Zoologia sob o N.^o 27.792.

Localidade-tipo: Estado do Pará, Obidos, abril de 1953 (J. Brazillio).

Localidade adicional: Estado do Pará, Gurupá, dezembro de 1948 (N. Cerqueira).

Discussão taxinômica: — Esta espécie é próxima de *longicornis* Hermann, 1912, da Bahia. Dela se distingue, principalmente, pela forma do terceiro artigo antenal que termina obtusamente e não em uma curta e afinada ponta, simulando uma arista, e pela ausência de cerdas no calo ocelar. Outros caracteres cromáticos também separam nitidamente *fluviatilis*, n. sp., de *longicornis*: pilosidade preta na fronte e no vertice, coloração inteiramente preta do mesonoto e não avermelhado com faixa escura mediana, abdome preto e sem manchas castanhas nos lados, pernas de coloração escura predominante.

Tribo LAPHRIINI

Antenas sem arista e sem estilo, mas às vezes com um pequeno espinho no apice do terceiro artigo; palpos com dois artigos; prosterno em conexão com o pronoto; tibia anterior sem esporão apical; célula marginal fechada e peciolada; genitalia do macho no mesmo sentido do eixo longitudinal do abdome; genitalia da fêmea sem espinhos no 9.^o tergito. Espécies geralmente grandes, de cores vivas, às vezes muito peludas, outras vezes de tegumento liso.

Lampria clavipes (Fabricio)

Laphria clavipes Fabricio, 1805: 162

Laphria spinipes Fabricio, 1805: 162

Lampria clavipes (F.), Macquart, 1838: 61;
Bromley *in* Curran, 1934: 345; Carrera &
d'Andretta, 1953: 63

Lampria spinipes (F.), Schiner, 1866: 693

Bromley (*in* Curran) (24) admitiu a existencia de duas formas para as fêmeas desta espécie: uma apresentando pilosidade dourada sobre o mesonoto e outra com esta parte do torax azul-brilhante, completamente destituída de tal pilosidade. No material que examinamos se encontram as duas formas, seis espécimes com pelos dourados no mesonoto e catorze com o corpo inteiramente azul-metalico.

Material examinado: 26 ♂♂ e 20 ♀♀. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia os espécimes Ns. 27.793 a 27.812.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles), abril, maio, julho e novembro de 1953, maio de 1954, abril de 1955 e julho de 1956 (J. Brazilino), setembro e novembro de 1953, agosto e setembro de 1954, setembro e dezembro de 1956 (F. M. Oliveira). Estado do Espírito Santo, Linhares, março e maio de 1953 (P. A. Teles).

Lampria scapularis Bigot

Lampria scapularis Bigot, 1878: 237

Material examinado: 1 ♂ e 3 ♀♀. Exemplares Ns. 27.813 e 27.814 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado de Santa Catarina, Corupá, fevereiro e abril de 1952 e fevereiro de 1955 (A. Maller).

Smeryngolaphria maculipennis

(Macquart)

Laphria maculipennis Macquart, 1846: 73, T. 7, fig. 14

Andrenosoma maculipennis (Macq.), Williston, 1891: 81

Nusa maculipennis (Macq.), Kertész, 1909: 200

Smeryngolaphria maculipennis (Macq.), Curran, 1942: 57

Laphria aurata Enderlein, 1914: 252

Smeryngolaphria pictipennis Hermann, 1912: 226

Material examinado: 2 ♂♂. Exemplar N.º 27.815 faz parte da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, novembro de 1953 (J. Brazilino), julho de 1956 (F. M. Oliveira).

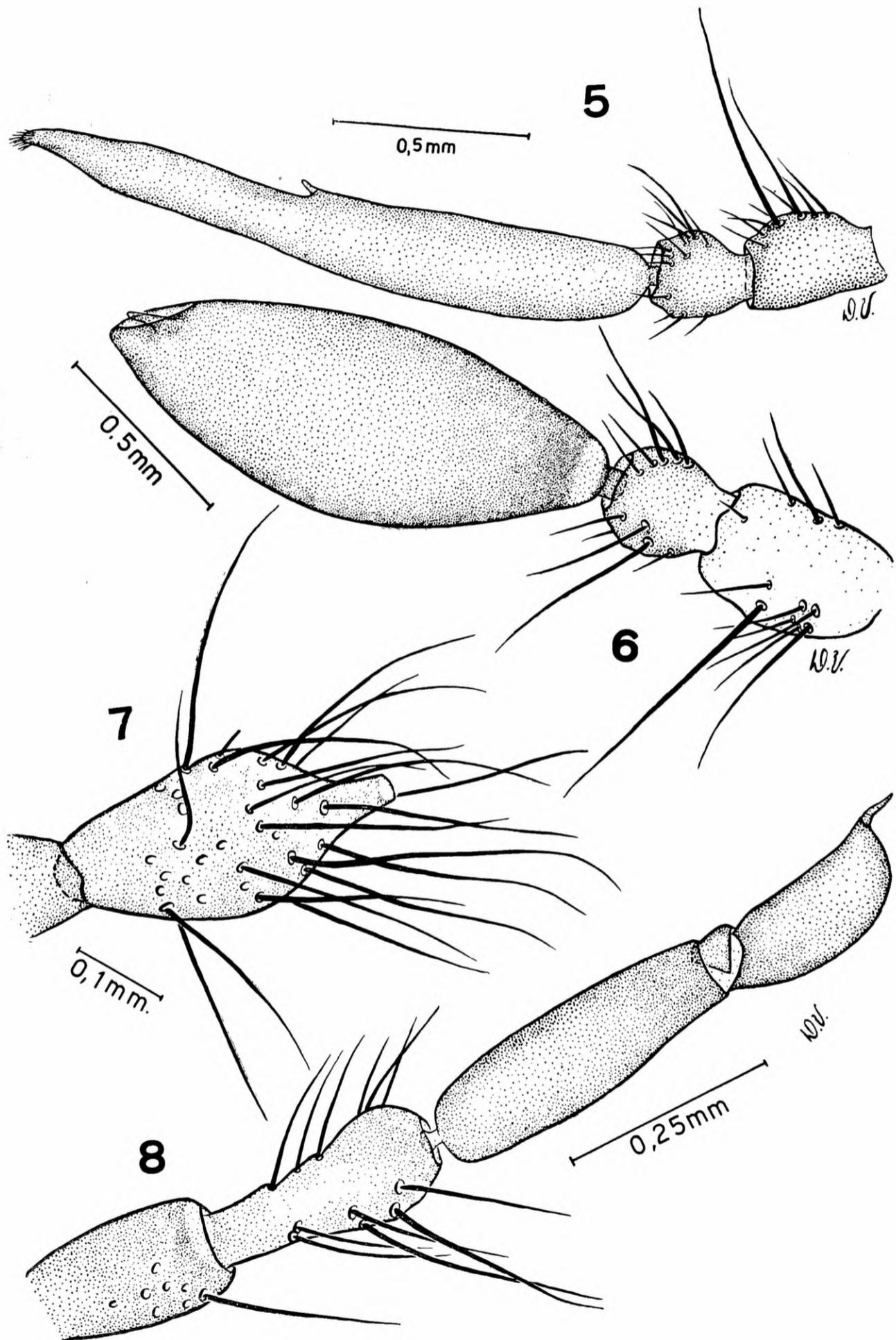
Smeryngolaphria seabrai, sp. n.

♂ ♀. — Comprimento do corpo 17 mm; da asa 15 mm.

Cabeça: fronte escura, revestida de pruina dourada e com uma fileira de pequenas cerdas pretas nas margens laterais; calo ocelar castanho, com duas longas cerdas pretas; occipicio revestido de pruina cinzenta, exceto em duas largas manchas, de cor castanha, que cobrem a região compreendida entre os angulos verticais e o pescoço, ficando assim, atrás do calo ocelar, um triangulo cinzento; superiormente se encontram cerdas e pelos pretos, mas na metade inferior só existem pelos brancos que formam a barba e se estendem pela base da proboscida; esta é castanha, brilhante; os palpos são amarelos, com pilosidade amarelada; face recoberta de pruina dourada, com grossos pelos dessa mesma cor, desde a base das antenas até a calosidade facial, encontrando-se sobre esta, ao longo da borda bucal, cerdas amarelas; os dois primeiros articulos antenais são amarelos, o primeiro com cerdinhas amarelas e algumas, muito pequenas, de cor preta, o segundo com cerdinhas pretas; o terceiro de forma eliptica, quase duas vezes o comprimento dos dois basais reunidos (fig. 6).

Torax: protorax castanho, com pruina cinzenta e pelos amarelados; mesonoto castanho-escuro; atrás de cada calo umeral se encontra mancha triangular de pruina dourada que se estende pelos umeros e pela mesopleura; sutura transversa, calos pos-alares e margem posterior do mesonoto com pruina cinzenta; cerdas e pelos pretos; 5 pre-suturais, 3 ou 4 supra-alares e 3 pos-alares; dorso-centrais atrofiadas; proximo à margem posterior do mesonoto se encontram algumas cerdas afastadas da linha mediana; escutelo castanho-escuro, com alguma pruina cinza, curta pilosidade preta dorsal e seis grandes cerdas pretas marginais; região pos-cscutelar castanho-clara, sem pelos nas calosidades laterais; pleuras escuras, com pruina cinza, exceto na mesopleura que é revestida de pruina dourada; uma fileira de cerdas se encontra na margem posterior da mesopleura e um tufo de cerdas castanhas no meio da metapleura.

Pernas: coxas com pruina cinzenta e pilosidade amarelada; femures e tibias anteriores e medianos amarelos, com cerdas e pelos amarelos; femur posterior grosso, amarelo-avermelhado na metade basal e preto na apical, com cerdas e pelos amarelos, exceto na região preta onde se encontram grossas cerdas pretas; tibias posteriores um pouco encurvadas, amarelo-avermelhadas, com mancha castanho-escuro na me-



Atractia fluviatilis, sp. n. — Fig. 5 antenna. *Smeryngolaphria seabrai*, sp. n. — Fig. 6 antenna. *Alvarenga icarius*, sp. n. — Fig. 7 - palpo; Fig. 8 - antenna.

tade posterior da superfície dorsal e com longas cerdas e pelos de cor amarela; tarsos castanho-escuros, com cerdas e pelos amarelos, havendo algumas cerdas pretas nos tarsos das pernas posteriores. Garras pretas; pulvilos amarelo-avermelhados.

Asas levemente amareladas, com pequeno escurecimento sobre as células apicais e posteriores; a primeira célula posterior pouco mais estreita na margem da asa; quarta célula posterior e anal fechadas e pecioladas. Halteres amarelos.

Abdomen castanho-escuro, com as margens laterais e posterior de cada tergito recobertas de pruina dourada; esta pruina se estende largamente pelos cantos postero-laterais, sendo muito escassa no meio da margem posterior dos cinco primeiros tergitos; sobre a porção escura dos tergitos há curta pilosidade castanho-escuro, sobre as regiões douradas há pelos amarelos e cerdas amarelo-avermelhas, grossas e longas, principalmente nos lados dos tergitos 2 a 4; esternitos ocráceos, brilhantes, com fina pilosidade clara. Genitalia do ♂ amarelo-avermelhada, brilhante, com pilosidade dourada; genitalia da ♀ castanho-escuro, brilhante, com longas cerdas amarelas na margem do 8.º e ápice do 9.º tergito.

Holotipo ♂, alotipo ♀ e um paratipo ♀. O alotipo foi depositado na coleção do Departamento de Zoologia sob o N.º 27.826.

Localidade tipo: Distrito Federal (Floresta da Tijuca e Alto da Boa Vista), dezembro de 1950 e março de 1954 (C. A. C. Seabra).

Discussão taxinômica: — A coloração do mesonoto, das pernas e do abdômen permitem que *Smeryngolaphria seabrai*, n. sp., se distinga das três outras espécies que formam o gênero. Pela cor do mesonoto ela se aproxima um pouco de *S. xilota* (Curran, 1930); pela cor do abdômen um pouco de *S. maculipennis* (Macquart). Todavia, pela cor das pernas distingue-se de ambas. *S. melanura* (Wiedemann, 1828) pela cor preta da metade superior da face, do ápice do abdômen e das asas é uma espécie com a qual *S. seabrai* não pode ser confundida.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *SMERYNGOLAPHRIA*

- 1 — Mesonoto preto ou castanho-escuro, com faixas ou manchas de pruina amarela; asas sem manchas escuras, ou estas apenas insinuadas no terço apical 2

- Mesonoto amarelo-avermelhado; asas com nitida mancha escura no terço apical 3
- 2 — Femures posteriores inteiramente avermelhados; mesonoto com pruina amarela atrás dos úmeros, formando uma faixa que termina na extremidade interna da sutura transversa *xilota* (Curran)
- Femures posteriores amarelos na metade basal e preto na apical; mesonoto com pruina amarela atrás dos úmeros, formando pequena mancha isolada de forma triangular *seabrai* sp. n.
- 3 — Face preta na metade superior; os três primeiros tergitos do abdômen avermelhados, os restantes pretos *melanura* (Wiedemann)
- Face inteiramente amarela; tergitos do abdômen avermelhados e com mancha escura transversal na base de cada um *maculipennis* (Macquart)

Andrenosoma Rondani

Andrenosoma Rondani, 1856: 160

De acordo com os caracteres do genótipo, *Andrenosoma* é um gênero constituído por espécies que não apresentam pilosidade nas calosidades laterais da região pos-escutelar. Curran, 1931 (22) instituiu o gênero *Pilica* para as espécies descritas em *Andrenosoma* que possuem pelos em tais calosidades. Consideramos subgênero este agrupamento de espécies.

Andrenosoma (*Andrenosoma*) *heros* Bromley

Andrenosoma heros Bromley, 1931: 131

Material examinado: dois ♂♂ e uma ♀. Um ♂ encontra-se na coleção do Departamento de Zoologia sob o N.º 27.816.

Procedência: Estado do Pará, Obidos, outubro de 1953 (J. Brazilino), julho de 1956 (F. M. Oliveira).

Andrenosoma (*Andrenosoma*) *subheros* Bromley

Andrenosoma subheros Bromley, 1931: 131

Material examinado: quatro ♂♂ e quatro ♀♀. Exemplares Ns. 27.817 a 27.820 encontram-se na coleção do Departamento de Zoologia.

Procedência: Estado de Santa Catarina, Pinhal, dezembro de 1950, 1951 e 1952 (A. Maller).

**Andrenosoma (Andrenosoma)
xanthocnema** (Wiedemann)

Laphria xanthocnema Wiedemann, 1828: 509
Andrenosoma xanthocnema (Wied.), Schiner, 1866: 691
Nusa xanthocnema (Wied.), Aldrich, 1905: 270

A cor do abdomen é variavel, sendo, às vezes, amarelo-claro e com as margens laterais pretas, às vezes, bastante escuro e com a cor clara dorsal apenas insinuada, principalmente nos espécimes procedentes do Norte do Brasil. Caracteres que a distinguem das outras espécies são os seguintes: cerdas do mistax muito curtas e primeira célula posterior fechada.

Material examinado: dois ♂♂ e oito ♀♀. Pertencem ao Departamento de Zoologia os exemplares que receberam os Ns. 27.821 a 27.823.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles), julho de 1957 (F. M. Oliveira); Rio Acará, agosto de 1954 (N. Cerqueira). Distrito Federal (Floresta da Tijuca), abril de 1951 (C. A. C. Seabra). Estado do Paraná, Bituruna, fevereiro de 1950 (Staviarski). Estado de Santa Catarina, Corupá, fevereiro de 1956 (A. Maller).

**Andrenosoma (Andrenosoma)
erythropyga** (Wiedemann)

Laphria erythropyga Wiedemann, 1828: 509
Andrenosoma erythropyga (Wied.), Schiner, 1866: 691
Nusa erythropyga (Wied.), Kertész, 1909: 199

Material examinado: quatro ♂♂ e uma ♀. Dois ♂♂ pertencem à coleção do Departamento de Zoologia onde se acham registrados sob os Ns. 27.824 e 27.825.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles); Mangabeira, outubro de 1953 (O. Rego). Estado do Espírito Santo, Linhares, março de 1953 (P. A. Teles).

Andrenosoma (Pilica) lupus
Bromley

Andrenosoma lupus Bromley, 1931: 130

Material examinado: um ♂ e uma ♀ (alótipo). O Departamento de Zoologia possui o ♂ registrado sob o N.º 27.827.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, maio de 1953 (J. Brazilino).

Andrenosoma (Pilica) punctata
Bromley

Andrenosoma punctata Bromley in Curran, 1934: 344

Material examinado: um ♂ (alotipo) e uma ♀. A ♀ se encontra na coleção do Departamento de Zoologia registrada sob o N.º 27.828.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, novembro de 1953 e julho de 1955 (J. Brazilino).

Andrenosoma (Pilica) rufipennis
(Wiedemann)

Laphria rufipennis Wiedemann, 1828: 522
Nusa rufipennis (Wied.), Hermann, 1912: 248
Andrenosoma rufipennis (Wied.), Bromley in Curran, 1934: 342

Material examinado: seis ♂♂ e uma ♀. Exemplares Ns. 27.829 e 27.830 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca e Alto da Boa Vista), março de 1949, 1950 e 1951 e fevereiro de 1951 (C. A. C. Seabra).

Andrenosoma (Pilica) pyrrhopyga
(Wiedemann)

Laphria pyrrhopyga Wiedemann, 1828: 515
Andrenosoma pyrrhopyga (Wied.), Schiner, 1866: 692
Nusa pyrrhopyga (Wied.), Kertész, 1909: 200

Material examinado: quatro ♂♂ e duas ♀♀. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia os exemplares Ns. 27.831 e 27.832.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca e Alto da Boa Vista), março de 1950, janeiro e março de 1951 (C. A. C. Seabra).

Andrenosoma (Pilica) erythrogaster
(Wiedemann)

Laphria erythrogaster Wiedemann, 1828: 523
Andrenosoma erythrogaster (Wied.), Schiner, 1866: 692
Nusa erythrogaster (Wied.), Kertész, 1909: 199

Esta identificação não é definitiva. Esperamos confirmá-la em próximo trabalho.

Material examinado: cinco ♂♂ e uma ♀. Exemplares Ns. 27.833 a 27.835 fazem parte da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, julho de 1956 (F. M. Oliveira); Mangabeira, outo-

bro de 1953 (O. Rego). Distrito Federal (Floresta da Tijuca), janeiro de 1951 (C. A. C. Seabra).

Dasyllis fascipennis (Macquart)

Laphria fascipennis Macquart, 1834: 284

Dasyllis fascipennis (Macq), Williston, 1891: 79

Material examinado: um ♂ e uma ♀.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles), novembro de 1953 (J. Brazilino).

Dasyllis croceiventris (Wiedemann)

Laphria croceiventris Wiedemann, 1821: 234

Dasyllis croceiventris (Wied.), Loew, 1851: 20

Material examinado: uma ♀.

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro, São Bento, dezembro de 1953 (P. A. Teles).

Tribo MEGAPODINI

Antenas sem arista; palpos com um articulo; prosterno separado do pronoto; tibia anterior com esporão apical; celula marginal fechada (exceto em *Senobasis* Macquart); genitalia do macho com o 9.º tergito e o 9.º esternito unidos e formando um anel; sem forceps superiores; genitalia da femea sem espinhos no 9.º tergito que é dividido em duas placas.

Megapoda labiata (Fabricio)

Laphria labiata Fabricio, 1805: 160

Megapoda labiata (F.), Macquart, 1838: 59; Carrera, 1949: 7 et 1952: 62

Material examinado: dois ♂♂ e uma ♀. Um ♂ pertence à coleção do Departamento de Zoologia onde está registrado sob o N.º 27.836.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, outubro de 1954 (J. Brazilino). Estado do Rio de Janeiro, Petropolis, março de 1955 (P. A. Teles & F. M. Oliveira).

Senobasis claripennis (Schiner)

Lochites claripennis Schiner 1867, 369.

Senobasis claripennis (Schiner), Williston, 1891: 75

Material examinado: um ♂ e duas ♀♀. Uma ♀, N.º 27.837, se encontra na coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca e Corcovado), janeiro de 1953, fevereiro de 1955 e novembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga).

Senobasis mundata (Wiedemann)

Dasyopogon mundatus Wiedemann, 1828: 569

Senobasis mundata (Wied.), Loew, 1851: 12

Nesta especie o abdomen é preto, mas a pruina que recobre a porção central de cada tergito é cinza-amarelada e forma um triangulo, cuja base coincide com a margem posterior do segmento.

Material examinado: um ♂.

Procedencia: Distrito Federal (Corcovado), outubro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga).

Senobasis lanei Carrera

Senobasis lanei Carrera, 1949: 23

Quando descrevemos esta especie assinalamos em cada tergito do abdomen a presença de mancha escura triangular. Entretanto, alguns especimes agora examinados, procedentes da mesma região do espécime-tipo, mostram esta mancha com a forma pentagonal, sendo os lados, em parte, paralelos às margens laterais do abdomen e, depois, convergentes para o meio da margem posterior do tergito.

Material examinado: quatro ♂♂ e uma ♀. Dois ♂♂ se encontram na coleção do Departamento de Zoologia sob os Ns. 27.838 e 27.839.

Procedencia: Estado de São Paulo, Campos do Jordão, novembro de 1957 (K. Lenko).

Tribo SAROPOGONINI

Antena sem arista; palpos com dois articulos; placas do prosterno separadas do pronoto (exceto em algumas especies de *Blepharepium*); tibia anterior com ou sem esporão apical; celula marginal aberta; genitalia do ♂ com o 9.º tergito dividido em dois escleritos, formando forceps superiores; genitalia da ♀ com o 9.º tergito provido de espinhos.

Allopogon vittatus (Wiedemann)

Dasyopogon vittatus Wiedemann, 1828: 389

Allopogon vittatus (Wied.), Schiner, 1866: 678

Material examinado: um ♂.

Procedencia: Estado do Paraná, Bituruna, fevereiro de 1950 (V. Staviarski)

Allopogon tessellatus (Wiedemann)

Dasyopogon tessellatus Wiedemann, 1828: 390

Allopogon tessellatus (Wied.), Schiner, 1866: 678.

Material examinado: uma ♀.

Procedencia: Estado do Rio Grande do Norte, Natal, julho de 1951 (Araujo).

Diogmites winthemi (Wiedemann)

Dasygogon winthemi Wiedemann, 1821: 223

Deromyia winthemi (Wied.), Wulp, 1882: 93

Diogmites winthemi (Wied.), Osten Sacken, 1887: 177

Uma fêmea apresenta estatura bem maior que o comum observado nesta espécie, mas os caracteres de *winthemi* são nitidamente reconhecíveis no espécime.

Material examinado: dois ♂♂ e quatro ♀♀. Na coleção do Departamento de Zoologia se encontram um ♂ e duas ♀ (Ns. 27.840 a 27.842).

Procedencia: Estado do Espírito Santo, Linhares, março de 1953 (P. A. Teles). Distrito Federal (Alto da Boa Vista e Floresta da Tijuca), dezembro de 1950 (Hathaway), março de 1950, janeiro, fevereiro e março de 1951 (C. A. C. Seabra).

Diogmites inclusus (Walker)

Dasygogon inclusus Walker, 1851: 95

Diogmites inclusus (Walker), Carrera, 1948: 119

Diogmites parvus Carrera, 1948: 120.

A cor do abdomen dos espécimes examinados é uniforme e não com as margens laterais mais claras, como foi indicado na chave que elaboramos em 1953 para as espécies deste gênero.

Material examinado: duas ♀♀. Um exemplar pertence à coleção do Departamento de Zoologia (N.º 27.843).

Procedencia: Estado do Pará, Mangabeira, junho e julho de 1953 (O. Rego).

Diogmites alvesi Carrera

Diogmites alvesi Carrera, 1949: 79

Material examinado: um ♂ e uma ♀. Pertence à coleção do Departamento de Zoologia um exemplar N.º 27.844.

Procedencia: Estado da Paraíba, Soledade, março de 1956 (A. G. A. Silva).

Diogmites castaneus (Macquart)

Dasygogon castaneus Macquart, 1838: 35

Oligopogon castaneus (Macq.), Kertész, 1909: 62

Diogmites castaneus (Macq.), Carrera, 1948: 118

Material examinado: dois ♂♂ e duas ♀♀. Um ♂ e uma ♀ (Ns. 27.845 e 27.846) encontram-se na coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles), julho de 1955 (J. Brazilino), julho de 1956 (F. M. Oliveira).

Diogmites reticulatus (Fabricio)

Laphria reticulata Fabricio, 1805: 160

Dasygogon reticulatus (F.), Wiedemann, 1821: 217

Diogmites reticulatus (F.) Carrera, 1953: 181

Deromyia nigricauda Curran, 1926: 259

Material examinado: um ♂ e cinco ♀♀. Duas ♀♀ (Ns. 27.847 e 27.848) pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, junho de 1954 e julho de 1955 (J. Brazilino), agosto de 1957 (F. M. Oliveira); Rio Acará, agosto de 1954 (N. Cerqueira).

Neodiogmites melanogaster (Wiedemann)

Dasygogon melanogaster Wiedemann, 1821: 215

Neodiogmites melanogaster (Wied.), Carrera, 1949: 86

Material examinado: duas ♀♀. Registrada sob o N.º 27.849 uma ♀ passou a integrar a coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca), fevereiro de 1954 (C. A. C. Seabra).

Lastaurax lanei Carrera

Lastaurax lanei Carrera, 1949: 111

A forma masculina desta espécie só agora nos foi dado examinar. Ela difere da feminina pela estrutura do terceiro articulo antenal que é menor e levemente fusiforme, pelo mistax que é formado exclusivamente de pilosidade muito fina (na ♀ existem cerdas) e pela presença de abundante pilosidade dourada no abdomen. Este dimorfismo nos impele a admitir sejam sinonimos os generos monotipicos *Lastaurax* e *Lastauropsis*, conhecidos apenas por uma forma sexual. Em futuro proximo esperamos resolver esta questão.

Material examinado: três ♂♂. Coleção do Departamento de Zoologia: um ♂ sob o N.º 27.850.

Procedencia: Distrito Federal (Guaratiba), janeiro de 1956 (J. H. Guimarães) (alotipo). Estado do Rio de Janeiro, São Bento, abril de 1954 (P. A. Teles).

Alvarenga, gen. nov.

Caracteres: cabeça tão larga quanto a largura do torax e densamente revestida de hirsuta pilosidade; olhos nus; superfície facial levemente bojuda em toda a sua extensão e coberta de longa pilosidade, uniforme, desde a base das antenas até a borda bucal, não havendo assim um mistax diferenciado; fronte com a mesma largura da face, apenas um pouco mais estreita ao nível da base das antenas, tão larga quanto $3/4$ da largura máxima de um olho; calo ocelar com abundante e longa pilosidade e algumas cerdas; occipício revestido de pilosidade hirsuta e espessa; proboscida curta, cônica, com a extremidade levemente encurvada para baixo; palpos com cerdas, o segundo articulo fusiforme, com a extremidade apical prolongada em um curto gargalo; antenas aparentemente com cinco articulos, o ultimo com um minuscuro espinho dorso-apical; os dois ultimos articulos, formando o estilo, reunidos, são tão longos quanto a metade do comprimento do terceiro; este é duas vezes maior que o primeiro, cujo comprimento é igual a $3/4$ do comprimento do segundo; o primeiro articulo do estilo (4.º antenal) é pequeno e de forma triangular; o articulo seguinte é grande e largo, comprimido lateralmente, concavo na face externa. Torax com o pronoto bastante desenvolvido, piloso; prosterno formado por duas pequenas placas; mesonoto bastante convexo e recoberto de pilosidade mais ou menos hirsuta que se estende pela porção superior da mesopleura; cerdas pouco diferenciadas da pilosidade do mesonoto, exceto as pre-suturais que são muito nitidas; escutelo com finas e numerosas cerdas marginais; região pos-escutelar sem pelos nas calosidades laterais; metapleura com um tufo de fina e longa pilosidade. Pernas de tamanho e espessura normais; pilosidade abundante; cerdas desenvolvidas; apice da tibia anterior com um esporão recurvo bastante grande; pulvilos e empodio desenvolvidos. Asas um pouco estreitas; cinco celulas posteriores; 4.ª celula posterior aberta; celula anal aberta ou fechada na margem da asa. Abdomen inclinado para baixo, lembrando, de certo modo, as especies de *Cyrtidae* do genero *Philopota*; o ♂ com sete segmentos bem visiveis antes da genitalia, embora o setimo seja bastante pequeno; o abdomen da ♀ com oito segmentos, sendo o 8.º bastante encoberto pelo

7.º; pilosidade escassa, principalmente nas femeas, cuja genitalia se esconde em baixo do 8.º segmento, sendo com certa dificuldade que se observa a fileira de espinhos caracteristica das especies de *Saropogonini*; genitalia do ♂ pequena; o 8.º tergito apenas aparente, como um crescente lunar, em baixo do 7.º; 9.º tergito formado por uma unica peça, mas com uma profunda reentrancia na margem posterior, de modo a apresentar dois prolongamentos laterais que se afinam no apice como se fossem dois espinhos; peças laterais tambem afinadas no apice e revestidas por densa pilosidade; 8.º esternito pequeno; "aedeagus" de forma tubular, expandido na extremidade.

Genotipo: *Alvarenga icarius* nov. esp.

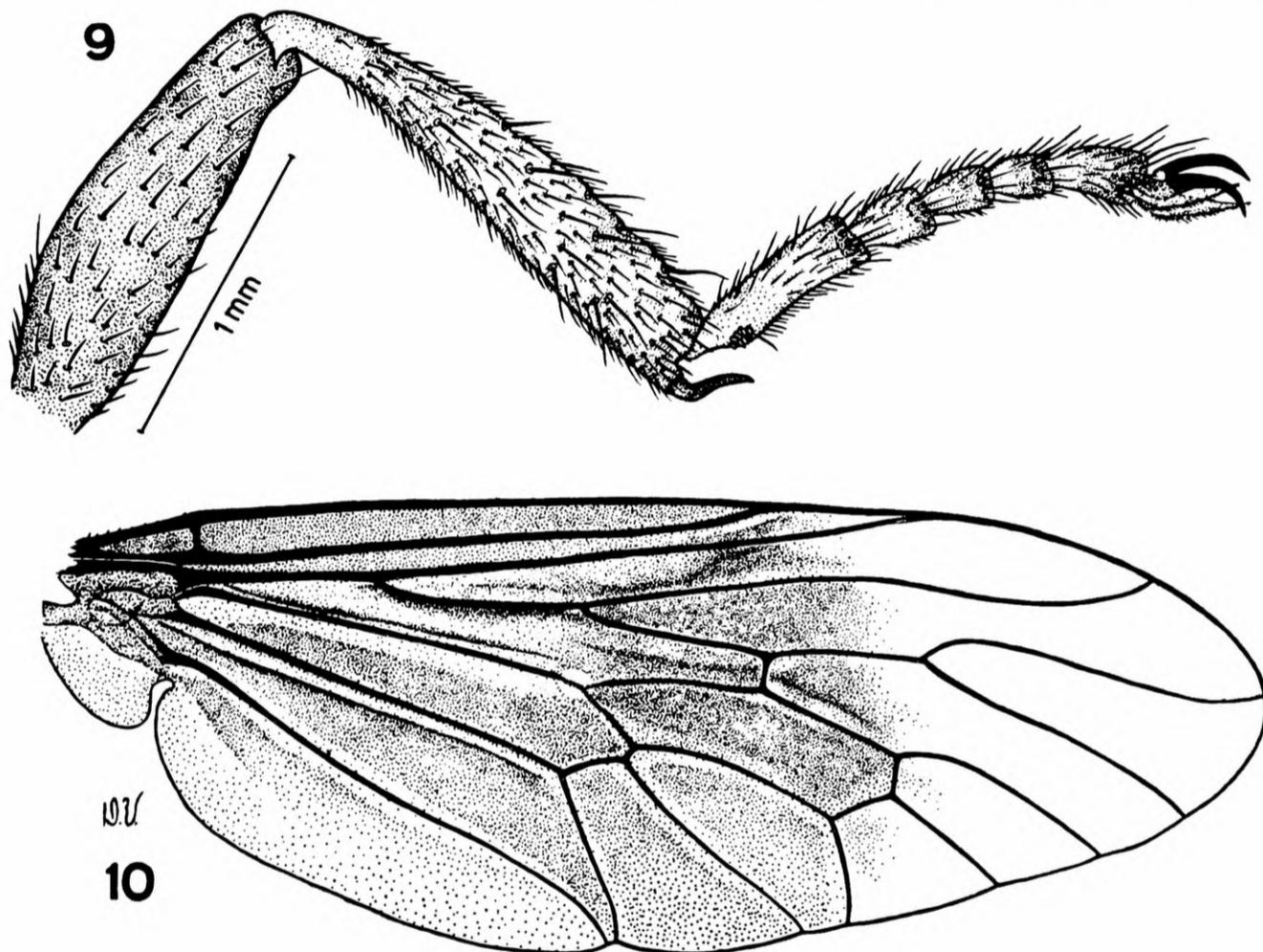
Discussão taxinomica: — Dentre os generos, cujas especies apresentam esporão no apice da tibia anterior, *Alvarenga*, novo genero, poderá ser facilmente reconhecido pela chave abaixo, uma modificação daquela que publicamos em 1955.

- 1 — Terceiro articulo antenal sem estilo, mas com um espinho apical, subapical ou na borda dorsal *Tocantinia* Carrera, *Caenarolia* Thomson, *Allopoгон* Schiner, *Lastaurus* Loew e generos afins, *Diogmites*, Loew, *Neodiogmites* Carrera, *Mirolestes* Curran, *Blepharepium* Rondani, *Phonicocleptes* Arribalzaga.
- Terceiro articulo antenal com nitido estilo formado por um ou dois articulos 2
- 2 — Escutelo sem cerdas nem pelos *Cyrthophys* Loew
Deromyia Philippi
- Escutelo com cerdas ou pelos mais ou menos longos 3
- 3 — Estilo antenal formado por um unico articulo, tendo no apice um minuscuro espinho *Cleptomysia* Carrera
Araioogon Carrera
- Estilo antenal formado por dois articulos, havendo no apice do segundo um minuscuro espinho 4
- 4 — Pulvilos atrofiados *Theromyia* Williston
- Pulvilos desenvolvidos 5
- 5 — Tarsos das pernas anteriores longos, duplamente maiores que a tibia; face fortemente saliente *Annamyia* Pritchard
- Tarsos das pernas anteriores de comprimento normal; face saliente apenas na borda bucal 6

- 6 — Tibias medianas com um ou dois curtos espinhos no apice .. *Aspidopyga* Carrera
Cophura Osten Sacken
- Apice das tibias medianas apenas com cerdas de estrutura normal 7
- 7 — Face com pilosidade desde a base das antenas até a borda bucal; 2.^o articulo do estilo (5.^o da antena) largo e comprimido, tão longo quanto o comprimento do 1.^o articulo antenal; mesonoto muito convexo; genitalia do ♂ na mesma direção

de um esporão no apice da tibia anterior, *Alvarenga*, nov. gen., mostra alguma semelhança com *Dasycyrtus* Philippi, 1865, do Chile, pela hirsuta pilosidade do mesonoto que ambos apresentam; pela forma da antena há também certa semelhança, longinqua, com *Ceraturgopsis* Johnson, 1903, da fauna Nearctica.

É com satisfação que, dando a este genero o nome de *Alvarenga*, presta-



Alvarenga icarius, sp. n. — Fig. 9 perna anterior; Fig. 10 asa.

- do eixo longitudinal do abdomen; “aedeagus” pequeno, não encurvado
 *Alvarenga* nov. gen.
- Face com pelos e cerdas apenas na metade inferior; 2.^o articulo do estilo conico e pequeno, menor que a metade do comprimento do 1.^o articulo antenal; mesonoto levemente convexo, quase plano; genitalia do ♂ formando um angulo reto com o eixo longitudinal do abdomen; “aedeagus” enorme, encurvado
 *Aphamartania* Schiner

mos justa homenagem ao grande amigo Tenente-Coronel Moacir Alvarenga, brilhante oficial da nossa Aeronautica e prestimoso amante da nossa fauna entomologica.

***Alvarenga icarius*, sp. n.**

♂ ♀. — Comprimento do corpo 7-9 mm; da asa 6-7 mm.

Cabeça: face, fronte e calo ocelar revestidos de espessa e grossa pruina amarelo-escuro e abundante pilosidade amarela; calo ocelar também com cerdas amarelas; occipicio escuro, com grossa pruina amarela nas margens oculares e espessa pilosidade desta mesma cor por toda a sua superficie; proboscida e palpos (fig. 7)

Verifica-se por esta chave que *Alvarenga* é um genero afim de *Aphamartania*, do qual se distingue nitidamente.

Não se levando em conta a presença

castanho-escuros, estes com pilosidade castanha no 2.^o articulo, aquela com pilosidade amarela inferiormente; antenas (fig. 8) amarelo-avermelhadas, com regiões escuras no apice do 3.^o articulo e com pelinhos amarelos nos dois articulos basais.

Torax: protorax, mesonoto, escutelo, região pos-escutelar, parte superior da mesopleura, metapleura e hipopleura revestidos com a mesma grosseira pruina que se encontra na cabeça; pteropleura e esternopleura preta-brilhantes; torax com pilosidade longa, amarela, inexistente, porém, na hipopleura, pteropleura e esternopleura; na metade posterior do mesonoto esta pilosidade é tão longa que chega a encobrir a superficie dorsal do escutelo; no pronoto e na metapleura se encontram longos pelos ondulados; cerdas laterais do mesonoto e marginais do escutelo douradas.

Pernas (fig. 9): coxas preto-brilhantes, com alguma pilosidade amarela; femures pretos ou castanho-escuros, exceto no apice que é amarelo-avermelhado; tibias amarelo-avermelhadas, as do ultimo par de pernas escurecidas na metade apical; tarsos com a mesma cor das tibias, levemente mais escuros; pelos e cerdas de cor amarela, menos na superficie superior dos tarsos, onde há curta pilosidade preta. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas (fig. 10) com os 2/3 basais escurecidos; nervura transversa posterior situada sobre o meio da celula discal. Halteres amarelo-avermelhados.

Abdomen castanho; nos ♂♂ a margem posterior de cada tergito é largamente amarela, nas ♀♀ apenas um pouco mais clara, sendo os tergitos quase unicolores; pilosidade amarela, fina e pouco abundante; esternitos castanho-brilhantes. Genitalia do ♂ avermelhada, brilhante, com pelos amarelos, abundantes e longos inferiormente; genitalia da ♀ preta-brilhante, com muito curta e escassa pilosidade clara.

Holotipo ♂, alotipo ♀ e 2 paratipos (♂ e ♀). O alotipo e um paratipo ♂ foram depositados na coleção do Departamento de Zoologia sob os Ns. 27.854 e 21.791, respectivamente.

Localidade-tipo: Estado da Paraíba, Soledade (Juazeirinho), julho de 1956 (A. G. A. Silva).

Localidade adicional: Estado do Ceará, Quixadá, junho de 1939 (P. C. A. Antunes) (paratipo ♂).

Aphamartania pritchardi Carrera

Aphamartania pritchardi Carrera, 1943: 120
Material examinado: um ♂ e uma ♀. Esta

se encontra na coleção do Departamento de Zoologia, registrada sob o N.^o 27.851.

Procedencia: Estado de São Paulo, Campos do Jordão, novembro de 1957 (K. Lenko).

Aspidopyga cophuroides Carrera

Aspidopyga cophuroides Carrera, 1949: 133

Material examinado: duas ♀♀. Exemplar N.^o 27.852 da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca), março de 1951 (C. A. C. Seabra).

Archilestris capnoptera (Wiedemann)

Dasygogon capnopterus Wiedemann, 1828: 376

Archilestes capnopterus (Wied.), Schiner, 1866: 677

Archilestris capnopterus (Wied.), Arribalza, 1880: 28

Dasygogon albitarsis Macquart, 1846: 66, T. 7, fig. 7

Pseudarchilestes albitarsis (Macq.), Bigot, 1889: 183

Material examinado: três ♂♂ e duas ♀♀.

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro, Teresopolis, dezembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga). Distrito Federal (Floresta da Tijuca), janeiro de 1955 (C. A. C. Seabra). Estado de Santa Catarina, Corupá, março de 1952 e fevereiro de 1957 (A. Maller).

Tribo ASILINI

Antena com arista desenvolvida; palpos com um articulo; prosterno separado do pronoto; pernas sem esporão no apice das tibias anteriores; asas com a celula marginal fechada; genitalia do ♂ com forceps superiores desenvolvidos; genitalia da ♀ simples, com ovipositor, muitas vezes, bastante longo e comprimido lateralmente, sem espinhos no 9.^o tergito (em alguns generos presentes no 10.^o tergito).

Mallophora scopifer (Wiedemann)

Asilus scopifer Wiedemann, 1828: 478

Mallophora scopifer (Wied.), Walker 1855: 577

Material examinado: tres ♂ e tres ♀. Dois ♂ e uma ♀ (Ns. 27.855 a 27.857) foram incluídos na coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado de Santa Catarina, Píñhal, dezembro de 1952 e 1953 (A. Maller).

Mallophora calida (Fabricio)*Asilus calidus* Fabricio, 1787: 358*Laphria calida* (F.), Fabricio, 1805: 159*Trupanea calida* (F.), Walker, 1855: 590*Mallophora calida* (F.), Schiner, 1866: 688

Material examinado: dois ♂♂ e oito ♀♀. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia um ♂ e três ♀♀ (Ns. 27.858 a 27.861).

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro, São Bento, março e novembro de 1954 (P. A. Teles). Estado de Santa Catarina, Corupá, janeiro e março de 1956 (A. Maller).

Mallophora clavitarsis Curran*Mallophora clavitarsis* Curran, 1941: 282

A descrição desta espécie baseou-se nos caracteres do sexo masculino. Nas fêmeas que examinamos a forma dos tarsos posteriores não é clavada e as cerdas e pelos que os revestem são inteiramente pretos, não existindo o tufo de pelos brancos que, nos machos, se encontra nos três últimos artículos; nas pernas anteriores e medianas os tarsos se recobrem de pilosidade preta e não amarela como nos machos.

Material examinado: sete ♂♂ e 5 ♀♀. Exemplares Ns. 27.862 a 27.866 fazem parte da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Mangabeira, janeiro de 1953 (O. Rego). Estado do Rio de Janeiro, São Bento, dezembro de 1953 e novembro de 1954 (P. A. Teles); Itatiaia, dezembro de 1953 (W. Zikan). Distrito Federal (Ilha do Governador), novembro e dezembro de 1954 (M. Alvarenga). Estado de Santa Catarina, Corupá, fevereiro de 1956, fevereiro e março de 1957 (A. Maller).

Mallophora fusca Bromley*Mallophora fusca* Bromley in Curran, 1934: 349

As fêmeas de *M. fusca* apresentam o apice das tibias posteriores largamente preto, exatamente como assinalou Curran, 1941 (25). Em um espécime ♂ não se encontra pilosidade branca sobre a genitalia, caráter que a diagnose original menciona e que não parece constante.

Material examinado: dois ♂♂ e duas ♀♀. Exemplares Ns. 27.871 e 27.872 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, novembro de 1953 (J. Brazilino); Mangabeira,

outubro de 1952 (O. Rego); Rio Acará, agosto de 1954 (N. Cerqueira).

Mallophora neta Curran*Mallophora neta* Curran, 1941: 283

Esta espécie é muito próxima de *fusca*, talvez mesmo sinonima. Verificamos apenas diferenças muito insignificantes ao compararmos este material com um paratipo ♂ de *fusca* que se encontra em nossa coleção. Tais diferenças são as seguintes: na tibia posterior de *neta* há pilosidade preta ao longo da face anterior (muito esparsa em outro exemplar ♂); em *neta* (♂) os tarsos posteriores apresentam, no meio da pilosidade preta, uma faixa de pelos sedosos, amarelos, que é estreita no primeiro tarso e larga no último; no paratipo de *fusca*, estes pelos formando faixa, são prateados e ausentes no 1.º e 2.º artículos tarsais.

Material examinado: dois ♂♂ e seis ♀♀. Um ♂ e três ♀♀ (Ns. 27.867 a 27.870) pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, agosto de 1955 e 1957, julho de 1956 (F. M. Oliveira); Rio Acará, agosto de 1954 (N. Cerqueira).

Mallophora nigratarsis (Fabricio)*Dasygogon nigratarsis* Fabricio, 1805: 168*Asilus nigratarsis* (F.), Wiedemann, 1821: 208*Mallophora nigratarsis* (F.), Macquart, 1838: 86

Material examinado: um ♂ e três ♀♀. Exemplares Ns. 27.873 e 27.874 são da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles), novembro de 1953 (J. Brazilino) e (F. M. Oliveira).

Mallophora ada Curran*Mallophora ada* Curran, 1941: 284

Esta espécie se assemelha à *nigratarsis*, distinguindo-se porém pela cor preta da pilosidade do escutelo, caráter este que também a distingue de *opposita* Walker, com a qual parece afim.

Material examinado: vinte e três ♂♂ e quinze ♀♀. Passaram a integrar a coleção do Departamento de Zoologia os exemplares que receberam os Ns. 27.875 a 27.892.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca e Alto da Boa Vista), março de 1950, janeiro, fevereiro e março de 1951, janeiro de 1953 e fevereiro de 1955 (C. A. C. Seabra).

Mallophora opposita Walker

Mallophora opposita Walker, 1851: 112

Mallophora affinis Schiner, 1868: 176 (*nova sinonimia*)

Mallophora antica Curran, 1934: 6

Não conseguimos encontrar diferenças entre os caracteres assinalados para *affinis* e os que se encontram em *opposita*. No abundante material que examinamos foi verificado certa variação na pilosidade clara das tibias posteriores dos machos: em muitos exemplares há pilosidade branca ou amarela na metade basal da face superior e cerdas claras na face inferior; em outros exemplares esta pilosidade envolve todas as faces da metade superior destas tibias e é mais abundante e longa.

Material examinado: 59 ♂♂ e 40 ♀♀. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia os exemplares Ns. 27.893 a 27.921.

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro, Teresopolis, dezembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga); Petropolis, fevereiro de 1954 (J. Moure & C. A. C. Seabra). Distrito Federal (Floresta da Tijuca e Alto da Boa Vista), janeiro, fevereiro e março de 1951, dezembro de 1950 (C. A. C. Seabra). Estado do Paraná, Bituruna, fevereiro de 1950 (Staviarski). Estado de Santa Catarina, Corupá, março de 1951, janeiro e fevereiro de 1952, janeiro e março de 1954, janeiro, fevereiro e março de 1957 (A. Maller); Rio Natal, fevereiro de 1956 (A. Maller).

Mallophora contraria Walker

Mallophora contraria Walker, 1851: 113

Os espécimes que examinamos apresentam caracteres que concordam com os da diagnose original e, pela chave de Curran (1941) (25), nos conduzem ao dicotomo de *contraria*. Todavia, entre esses espécimes encontramos certas diferenças: alguns são pequenos (13 mm), outros maiores (20 mm); a pilosidade branca das tibias posteriores às vezes é muito escassa, às vezes abundante e longa; em uma ♀ essa pilosidade é amarelada e envolve toda a base da tibia. No resto, os exemplares pouco diferem entre si.

Material examinado: 13 ♂♂ e 3 ♀♀. Os exemplares Ns. 27.922 a 27.929 são da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Alto da Boa Vista e Floresta da Tijuca), março de 1950 e 1951 (C. A. C. Seabra). Estado de Santa Catarina, Corupá, janeiro de 1951, de 1954 e de 1957, fevereiro de 1952 e de 1956 (A. Maller).

Mallophora breviventris Macquart

Mallophora breviventris Macquart, 1849: 77, T. 7, fig. 7

A descrição de Macquart refere-se à fêmea, mas a figura que deu para esta espécie é a de um macho. É facilmente reconhecida pela cor amarela dos pelos que recobrem o escutelo, contrastando com a cor preta do resto do corpo, exceto a cabeça.

Material examinado: quatro ♂♂. Dois exemplares (Ns. 27.930 e 27.931) são da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro, São Bento, dezembro de 1954 (P. A. Teles).

Mallophora robusta (Wiedemann)

Asilus robustus Wiedemann, 1828: 478

Mallophora robusta (Wied.), Macquart, 1846: 78

Mallophora Tisiphones Rondani, 1848: 94 (*nova sinonimia*)

Mallophora rufipes Macquart, 1849: 76 (*nova sinonimia*)

O confronto das diagnoses originais tornam evidente as sinonimias que estamos propondo.

Material examinado: cinco ♂♂ e cinco ♀♀. Exemplares Ns. 27.932 a 27.938 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, janeiro, março e maio de 1954, janeiro, abril e julho de 1955, julho de 1957 (J. Brazilino); Monte Negro, março de 1955 (Damasceno).

Mallophora aria Curran

Mallophora aria Curran, 1941: 276

Especie característica pela faixa de pilosidade prateada que se encontra na face anterior das tibias anteriores e medianas dos machos.

Material examinado: um ♂.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, maio de 1956.

Mallophora tibialis Macquart

Mallophora tibialis Macquart, 1838: 85

Material examinado: cinco ♂♂ e cinco ♀♀. Exemplares Ns. 27.939 a 27.943 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, fevereiro de 1955, julho de 1956 (F. M. Oliveira).

Mallophora fascipennis Macquart

Mallophora fascipennis Macquart, 1849: 75

Mallophora fasciata Walker, 1851: 112

Esta especie mimetiza Himenopteros do genero *Eulaena*.

Não concordamos com Kertész, 1909 (35) que a considerou sinonima de *tibialis*, não obstante haver certa semelhança entre ambas, devido apresentarem uma faixa clara transversal mediana nas asas. Em *tibialis* os quatro primeiros tergitos abdominais apresentam pilosidade preta basal e amarela na margem posterior; em *fascipennis* o segundo tergito do abdomen é inteiramente recoberto de longa pilosidade amarela, não havendo, assim, como em *tibialis*, aquela sequencia nitida de faixas de pelos pretos e amarelos intercalados. Também nos machos de *fascipennis* não se encontra a pilosidade prateada que recobre a face superior das tibias anteriores de *tibialis*. Estas diferenças nos parecem suficientes para elevar *fascipennis* à categoria de uma boa especie, razão pela qual a revalidamos.

Material examinado: três ♂♂ e duas ♀♀. Exemplares Ns. 27.853, 27.944 e 27.945 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, dezembro de 1952 (P. A. Teles), março de 1954 e abril de 1955 (J. Brazilino), julho de 1956 e de 1957 (F. M. Oliveira).

Promachina flavifasciata (Macquart)

Trupanea flavifasciata Macquart, 1838: 102, T. 9, fig. 1

Asilus flavifasciatus (Macq.), Walker, 1849: 394

Promachus flavifasciatus (Macq.), Williston, 1891: 84

Promachina flavifasciata (Macq.), Carrera, 1959: 4

Como complemento à diagnose de Macquart (38) convem assinalar que as pernas desta especie são inteiramente

pretas, brilhantes, com pilosidade amarela predominando sobre a pilosidade preta que ai tambem se encontra. No apice da celula marginal e no meio da 1.^a celula submarginal há abundante microtriquia, escurecendo essas regiões das asas.

Material examinado: dois ♂♂ e oito ♀♀. Exemplares Ns. 27.946 a 27.950 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, abril, maio, agosto e novembro de 1953 (J. Brazilino), novembro de 1953, julho e setembro de 1956 (F. M. Oliveira).

Promachina trichonota (Wiedemann)

Asilus trichonotus Wiedemann, 1828: 490, T. 6, fig. 8

Trupanea trichonota (Wied.), Walker, 1855: 591

Promachus trichonotus (Wied.), Schiner, 1866: 689

Promachina trichonota (Wied.), Bromley in Curran, 1934: 352

Material examinado: uma ♀

Procedencia: Estado do Espirito Santo, Linhares, março de 1953 (P. A. Teles).

Promachus horni Bromley

Promachus horni Bromley, 1935: 109

Esta especie foi encontrada no Peru, quando pela primeira vez descrita, mas a sua distribuição geografica se estende por grande parte da região neotropical, pois já verificamos a sua ocorrência no Mexico (Carrera & d'Andretta, 1950) (17).

Material examinado: uma ♀.

Procedencia: Estado do Pará, julho de 1956 (F. M. Oliveira).

Eccritosia barbata (Fabricio)

Asilus barbatus Fabricio, 1787: 358

Proctacanthus barbatus (F.), Macquart, 1838: 122

Eccritosia barbata (F.), Schiner 1866: 684

Material examinado: 62 ♂♂ e 3 ♀♀. Exemplares Ns. 27.951 a 27.977 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, abril e outubro de 1953, junho, agosto e setembro de 1954, janeiro, abril e julho de 1955, julho de 1956 (J. Brazilino) e (F. M. Oliveira); Santarem, junho de 1955 (M. Silva).

Erax labidophorus (Wiedemann)*Asilus labidophorus* Wiedemann, 1828: 459*Erax labidophorus* (Wied.), Macquart, 1838: 110

Macquart (38) assinalou a inexistência de apêndice de nervura na forquilha da 3.^a nervura longitudinal, em desacordo assim com a diagnose de Wiedemann (53). Na maioria dos espécimes que examinamos se verifica a presença deste apêndice. Trata-se porém de um caráter variável como, aliás, já foi assinalado por Walker em 1849 (48), ao encontrar, num mesmo exemplar, apenas uma asa com o referido apêndice.

Esta espécie é de conformação robusta e bastante grande. Os caracteres que Wiedemann (53) ressaltou em sua diagnose são suficientes para reconhecê-la prontamente.

Material examinado: cinco ♂♂ e oito ♀♀. Colocamos na coleção do Departamento de Zoologia seis exemplares com os Ns. 27.978 a 27.983.

Procedência: Distrito Federal (Floresta da Tijuca, Alto da Boa Vista e Corcovado), março e dezembro de 1950, janeiro e março de 1951 (C. A. C. Seabra), novembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga). Estado de Santa Catarina, Pinhal, março de 1952 (A. Maller).

Erax striola (Fabricio)*Dasygogon striola* Fabricio, 1805: 172*Asilus striola* (F.), Wiedemann, 1821: 129*Erax striola* (F.), Walker, 1855: 635

Material examinado: dez ♂♂ e três ♀♀. Exemplares Ns. 27.984 a 27.989 foram depositados na coleção do Departamento de Zoologia.

Procedência: Estado do Pará, Obidos, fevereiro, abril, maio e dezembro de 1953, janeiro, abril e julho de 1955 (J. Brazilino), julho de 1956 (F. M. Oliveira); Mangabeira, março de 1953 (O. Rego); Rio Acará, agosto de 1954 (N. Cerqueira); Cachimbo, junho de 1955 (M. Alvarenga). Estado do Rio Grande do Norte, Macaíba, setembro de 1951 (M. Alvarenga).

Eicherax macularis (Wiedemann)*Asilus macularis* Wiedemann, 1821: 193*Erax macularis* (Wied.), Schiner, 1866: 684*Eicherax macularis* (Wied.), Bromley, 1937: 102

O número de cerdas marginais escutelares não é constante; entre os espe-

cimes examinados alguns apresentam quatro cerdas, outros duas ou três.

Material examinado: oito ♂♂ e quatro ♀♀. Exemplares Ns. 27.990 a 27.995 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedência: Estado do Rio de Janeiro, Teresopolis, dezembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga). Distrito Federal (Floresta da Tijuca), janeiro, fevereiro e abril de 1951, fevereiro de 1955 (C. A. C. Seabra). Estado de São Paulo, Barueri, novembro e dezembro de 1957 (K. Lenko).

Threnia carbonaria (Wiedemann)*Asilus carbonarius* Wiedemann, 1828: 454*Threnia carbonaria* (Wied.), Schiner, 1866: 685

Material examinado: três ♂♂ e uma ♀. Um ♂ se encontra na coleção do Departamento de Zoologia sob o N.º 27.996.

Procedência: Estado de São Paulo, Campos do Jordão, novembro de 1957 (K. Lenko).

Threnia rabelloi Carrera*Threnia rabelloi* Carrera, 1952: 239 et 242

Asilus therimachus Walker, 1851, *Asilus gamaxus*, Walker, 1851, *Asilus herdonius* Walker, 1851 e *Asilus albipilosus* Macquart, 1846 são espécies que devem pertencer a este mesmo gênero e extremamente parecidas com *rabelloi*, segundo se depreende ao se confrontar as suas diagnoses originais. Todavia, só o exame dos espécimes tipos possibilitaria um juízo exato sobre as suas relações de afinidade, ou mesmo a absoluta igualdade entre algumas delas.

Material examinado: dois ♂♂ e cinco ♀♀. Da coleção do Departamento de Zoologia são os exemplares Ns. 27.997 a 27.999.

Procedência: Estado do Rio de Janeiro, Petropolis, fevereiro de 1954 (J. Moure & C. A. C. Seabra); Itatiaia, janeiro de 1954 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga & W. Zikan). Estado de Santa Catarina, Corupá, fevereiro de 1957 (A. Maller).

Anarmostus iopterus (Wiedemann)*Asilus iopterus* Wiedemann, 1828: 438*Anarmostus iopterus* (Wied.), Schiner, 1866: 684

Esta espécie apresenta na face antero-dorsal da tibia anterior densa e grossa pilosidade que, no macho, é dourada ou amarelada e, na fêmea, prateada.

Melhor caracterização deste genero se encontra em Carrera & d'Andretta, 1953 (18).

Material examinado: três ♂♂ e duas ♀♀. Exemplares Ns. 28.000 e 28.001 são da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, julho a novembro de 1953 (J. Brazilino), julho de 1956 (F. M. Oliveira); Mangabeira, março de 1952 (O. Rego).

Glaphyropyga himantocera (Wiedemann)

Asilus himantocerus Wiedemann, 1828: 447

Glaphyropyga himantocera (Wied.), Schiner, 1866: 685

Material examinado: quatro ♂♂ e 17 ♀♀. Exemplares Ns. 28.002 a 28.008 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Distrito Federal (Alto da Boa Vista e Floresta do Tijuca), março de 1950, janeiro e fevereiro de 1951 (C. A. C. Seabra). Estado de São Paulo, Campos do Jordão, novembro de 1957 (K. Lenko).

Glaphyropyga pollinifera Carrera

Glaphyropyga pollinifera Carrera, 1945: 181

Material examinado: dois ♂♂ e três ♀♀. Exemplares Ns. 28.009 e 28.010 são da coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Obidos, julho de 1956 (F. M. Oliveira). Estado do Espírito Santo, Linhares, março de 1953 (P. A. Teles). Distrito Federal (Alto da Boa Vista), março de 1950 (C. A. C. Seabra).

Stenasilus, gen. nov.

Caracteres: cabeça mais larga que o torax; face muito estreita, levemente mais larga em baixo, plana, com cerdas finas, não maiores que o comprimento da face, desde a base das antenas até a borda bucal; fronte tão larga quanto a face; calo ocelar com um par de cerdas; proboscida cilíndrica, pequena; palpos pequenos, tão longos quanto 1/4 do comprimento das antenas e com minúscula pilosidade; antenas com o primeiro articulo cilíndrico e pouco maior que o segundo; o terceiro oval e tão grande quanto o primeiro; arista pouco maior que os articulos basais da antena, com uma nitida articulação na altura do seu quinto proximal. Torax: mesonoto normalmente convexo; cerdas laterais e dorso-centrais desenvolvidas; cerdas da margem escutelar finas; calosidade laterais da região pos-escutelar com pelos. Pernas delgadas, com cerdas finas não abundantes nem muito longas.

Garras pontiagudas; pulvilos quase do tamanho das garras. Asas bem menores que o comprimento do abdomen, estreitas; alula reduzida. Abdomen fino e longo, cilíndrico; o primeiro e o segundo segmentos com pilosidade muito fina e alongada; nos segmentos restantes a pilosidade é curta; a partir do terceiro segmento a margem posterior dos tergitos está guarnecida de pequenas cerdas. Genitalia do ♂ colocada na mesma direção do abdomen, sem formar angulo, tão grande quanto o sétimo segmento; os forcíps superiores têm contorno triangular. Genitalia da ♀ comprimida lateralmente, brilhante desde o sétimo segmento; este segmento e o ovipositor, juntos, são tão compridos quanto o comprimento do quinto e sexto segmentos abdominais reunidos.

Genotipo: *Asilus tenuis* Wiedemann, 1828.

Genero muito parecido com *Senoprosopis* Macquart, 1838, cuja especie tipo, *Senoprosopis diardii* Macquart, 1838, é originaria de Bengala, na India. Schiner (1866) (45), incluiu *Asilus tenuis* Wiedemann, do Brasil, nesse genero indiano, não obstante fator geografico tão relevante. Em 1867 (46) descreveu ele mais duas especies brasileiras de *Senoprosopis* que ficou, então, constituido por quatro especies: uma da India (genotipo) e tres do Brasil.

Não concordando com a opinião de Schiner (45, 46) criamos este novo genero para abranger as especies brasileiras que ele colocou em *Senoprosopis*.

Como não possuímos nenhum espécime de *diardii* Macquart, 1838, a diferenciação destes dois generos será estabelecida com o confronto da figura dada por Macquart para essa especie e os caracteres encontrados nos exemplares de *tenuis* da coleção em estudo. Desse modo, podemos caracterizar *Stenasilus*, distinguindo-o de *Senoprosopis* pelo seguinte: a face em *Stenasilus* não é tão estreita quanto em *Senoprosopis*; a pilosidade facial de *Senoprosopis* é extremamente longa, mas a de *Stenasilus* não maior que o comprimento da face; o terceiro articulo antenal de *Stenasilus* é oval, menos alongado que o de *Senoprosopis*; a largura e o comprimento das asas das especies do genero ora descrito são muito menores que em *diardii*; o abdomen das especies de *Stenasilus* é mais fino e longo, parecendo haver na genitalia do ♂ uma estrutura completamente diferente daquela representada

por Macquart (37) para o genotipo de *Senoprosopis*.

Jaenicke 1867 (33) incluiu em *Senoprosopis* uma espécie brasileira, *Asilus impendens* Wiedemann, 1828, que ao nosso ver deve figurar em gênero distinto dos dois aqui discutidos.

Stenasilus, novo gênero, contém presentemente apenas duas espécies: *Asilus tenuis* Wiedemann, 1828 e *Senoprosopis brasiliensis* Schiner, 1867. A outra espécie brasileira, descrita por Schiner neste mesmo ano (1867), *Senoprosopis varipes*, é a forma feminina de *Stenasilus tenuis*.

Stenasilus tenuis (Wiedemann)
nov. comb.

Asilus tenuis Wiedemann, 1828: 448

Senoprosopis tenuis (Wied.), Schiner, 1866: 685

Senoprosopis varipes Schiner, 1867: 405
(*nov. sin.*)

Material examinado: dois ♂♂ e quatro ♀♀. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia os exemplares Ns. 28.019 a 28.021.

Procedencia: Distrito Federal (Floresta da Tijuca, Corcovado e Alto da Boa Vista), março e dezembro de 1950, janeiro de 1951 (C. A. C. Seabra), novembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga).

Tribo **OMMATIINI**

Arista antenal pectinada; palpos com um articulo; prosterno unido ao pronoto; tibias anteriores sem esporão apical; asas com a célula marginal fechada; genitalia, em ambos os sexos, pequena.

Ommatius marginellus (Fabricio)

Asilus marginellus Fabricio, 1781: 464

Dasybogon marginellus (F.), Fabricio, 1805: 170

Ommatius marginellus (F.), Wiedemann, 1821: 213

Material examinado: três ♂♂ e 14 ♀♀. Exemplares Ns. 28.011 a 28.016 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedencia: Estado do Pará, Rio Acará, agosto de 1954 (N. Cerqueira). Estado de Minas Gerais, Governador Valadares, janeiro de 1958 (K. Lenko). Estado do Espírito Santo, Linhares, março de 1953 (P. A. Teles). Distrito Federal (Alto da Boa Vista e Floresta da Tijuca), março de 1950, janeiro de 1951, fevereiro de 1954 e de 1955 (C. A. C. Seabra). Estado de

São Paulo, Barueri, abril e dezembro de 1957 (K. Lenko).

Ommatius spatulatus Curran

Ommatius spatulatus Curran, 1928: 4

Material examinado: um ♂ e uma ♀.

Procedencia: Estado de Minas Gerais, Governador Valadares, janeiro de 1958 (K. Lenko). Estado de São Paulo, Barueri, março de 1956 (K. Lenko).

Ommatius norma Curran

Ommatius norma Curran, 1928: 2

Material examinado: um ♂.

Procedencia: Estado do Pará, Mangabeira, outubro de 1953 (O. Rego).

Ommatius exilis Curran

Ommatius exilis Curran, 1928: 5

Material examinado: três ♂♂ e duas ♀♀. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia os exemplares Ns. 28.017 e 28.018.

Procedencia: Estado do Rio de Janeiro, Teresopolis, dezembro de 1957 (C. A. C. Seabra & M. Alvarenga). Distrito Federal (Floresta da Tijuca), janeiro de 1951 (C. A. C. Seabra). Estado de São Paulo, Campos do Jordão, novembro de 1957 (K. Lenko).

ABSTRACT

Asilidae material from Campos Seabra collection, collected in various States of Brazil, is studied in this paper.

Descriptions of three new genera and five new species, differentiation of four allotypes, proposition of four new synonyms, and the validation of *Mallophora fascipennis* Macquart, 1849, were the new data found in the above mentioned collection, which was composed of 583 specimens, arranged in 29 genera and 72 species.

The first new genus described, belonging to *Xenomyzini* and named *Seabramyia*, was based on a new species, *tijucana*, from Rio de Janeiro. This new genus may be distinguished by the following key, which embraces all known Neotropical genera of the tribe:

- 1 — Antennal style formed by a single segment; mesonotum and scutellum without pile or bristles; face with a transverse groove above the oral margin; ocellar swelling and vertex very near the base of antennae *Holcocephala* Jaenicke
- Without this combination of characters

- 2 — Anal cell open; mesonotum, pleurae and scutellum without bristles, but with fine hairs *Rhipidocephala* Hermann
- Anal cell closed and petiolate; mesonotum, pleurae and scutellar margin with conspicuous bristles
..... *Seabramyia* nov. gen.

The second genus described, *Alvarenga*, belongs to *Saropogonini* with a spur on the front tibiae, and is also based on a new species from Northeastern Brazil: Paraíba and Ceará States. This genus is near *Aphamartania* Schiner, from which it is easily distinguished by the presence of hairs (no bristles) on the entire surface on the face, by the structure of the antennae (see fig. 8), by the convexity of the mesonotum, which is covered with erect hairs and bristles, and by the small male genitalia.

The third genus was proposed for the Brazilian species *Asilus tenuis* Wiedemann, 1828, which was placed in *Senoprosopis* Macquart, 1838, together with two other species, by Schiner in 1866 and 1867. However, *Senoprosopis* is an Asiatic genus, and their Neotropical species can be separated in a new one, *Stenasilus*, with the following differential characters: short facial pilosity, shape of the third antennal segment, shortness of the wings, and the structure of the male genitalia (9.^o tergite formed by two large triangular plates).

The other new species described are *Atractia clausicella*, from Southern Brazil, *Atractia fluviatilis*, from Pará State, and *Smeryngolaphria seabrai* from Rio de Janeiro.

Atractia clausicella is near *comata* Hermann, but presents the first posterior cell closed and petiolated, yellow antennal basal segments, and clear wings.

Atractia fluviatilis may be distinguished from *longicornis* Hermann by the third antennal segment, which is not ended in a long and bristle like style, by the bare ocellar callus, and the black coloration of the body.

The following key is organized for the characterization of the four Neotropical known species of *Smeryngolaphria*:

- 1 — Wings clear, without distinct dark shadowing 2
- Wings with a dark shadow in the apical third 3
- 2 — Posterior femora reddish
..... *rylota* (Curran)
- Posterior femora yellow on the basal half and black apically *seabrai* n. sp.
- 3 — Face black in superior half; abdomen reddish, but black posteriorly
..... *melanura* (Wiedemann)

- Face entirely yellow; all abdominal tergites reddish, with dark transverse band on base of each
..... *maculipennis* (Macquart)

Allotypes of the following species were differentiated: *Andrenosoma (Pilica) punctata* Bromley, *Andrenosoma (Pilica) lupus* Bromley, *Lastaurax lanei* Carrera, and *Mallophora clavitarsis* Curran.

The new synonyms proposed are: *Mallophora affinis* Schiner equals to *Mallophora opposita* Walker; both *Mallophora Tisiphones* Rondani and *Mallophora rufipes* Macquart were considered the same as *Mallophora robusta* (Wiedemann); *Senoprosopis varipes* Schiner, 1867, is the opposite sex of *Stenasilus tenuis* (Wiedemann).

Mallophora fascipennis Macquart, 1849, was considered by Kertész (1909) synonym of *Mallophora tibialis* Macquart, 1838, but undoubtedly they are very distinct species, which have in common only the clear transverse band in the middle of the wing.

REFERENCIAS

- 1 — ALDRICH, J. M.: A Catalogue of North American Diptera — *Smith. Miscel. Coll.* 46: 270, 1905.
- 2 — ARRIBALZAGA, E. L.: Asilides Argentinos — *An. Soc. Cient. Argent.* 9: 26-33, 1880.
- 3 — BIGOT, J. M. F.: Diptères nouveaux ou peu connus — *Ann. Soc. Ent. France* 8 (5): 213-40, 1878.
- 4 — IDEM: Communication Séance du 25 Septembre — *Ann. Soc. Ent. France* 9 (6) *Bull.* CLXXXIII, 1889.
- 5 — BROMLEY, S. W.: New Neotropical *Andrenosoma* (Diptera, Asilidae) — *Trans. Amer. Ent. Soc.* 57: 129-34, 1931.
- 6 — IDEM: Two New South American Asilidae (Diptera) — *Arb. morph.-tax. Ent. Berlin-Dahlem* 2: 109-11, 1935.
- 7 — IDEM: New and Little-Known Utah Diptera with Notes on the Taxonomy of the Diptera — *Utah Acad. Sci. Arts Let.* 14: 99-109, 1937.
- 8 — CARRERA, M.: Nova espécie de *Aphamartania* Schiner, 1866, de Curitiba (Dipt. Asilidae). *Arq. Mus. Paranaense* 3: 119-22, 1943.
- 9 — IDEM: Estudo sobre os gêneros *Glyphyropyga* e *Senoprosopis* com descrição de novo Gênero e novas espécies — *Pap. Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 5: 175-92, 1945.
- 10 — IDEM: Sobre as espécies de *Diogmites* da Fauna Amazônica (Diptera, Asilidae) — *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi* 10: 115-22, 1948.
- 11 — IDEM: Contribuição ao conhecimento dos Asilidae Neotropicals (Diptera) — *Arq. Zool. Est. S. Paulo* 7: 1-148, 1949.

- 12 — IDEM: Sobre o gênero *Threnia* Schiner, 1866 (Diptera, Asilidae) — *Pap. Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 10: 235-52, 1952.
- 13 — IDEM: Sobre a Tribo *Megapodini* (Diptera, Asilidae, Dasypogoninae) — *Arq. Zool. Est. S. Paulo* 8: 53-88, 1952.
- 14 — IDEM: As Espécies Neotropicais do Gênero *Diogmites* (Diptera, Asilidae) — *Arq. Zool. Est. S. Paulo* 8: 169-208, 1953.
- 15 — IDEM: Novos Gêneros e Novas Espécies de Dasypogoninae Neotropicais (Diptera, Asilidae) — *Pap. Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 12: 99-118, 1955.
- 16 — IDEM: Sobre alguns Asilideos neotropicais (Diptera) do "Zoologische Sammlung des Bayerischen Staates" — *Opuscula Zoologica N.º* 30: 1-13, 1959.
- 17 — CARRERA, M. & D'ANDRETTA, M. A. V.: Asilideos do Mexico — *Pap. Avulsos Dep. Zool. S. Paulo*, 9: 159-91, 61 figs., 1950.
- 18 — IDEM: Asilideos do Peru (Diptera) — *Pap. Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 11: 63-78, 1953.
- 19 — CURRAN, C. H.: Description of four new Neotropical Diptera — *Trans. Amer. Ent. Soc. Philad.* 51: 259-61, 1926.
- 20 — IDEM: New species of *Ommatius* from America, with key (Asilidae, Diptera) — *Amer. Mus. Nov.* 327: 1-6, 1928.
- 21 — IDEM: New American Asilidae (Diptera) — *Amer. Mus. Nov.* 425: 1-21, 1930.
- 22 — IDEM: New American Asilidae II (Diptera) — *Amer. Mus. Nov.* 487: 1-25, 1931.
- 23 — IDEM: New American Asilidae III (Diptera) — *Amer. Mus. Nov.* 752: 1-18, 1934.
- 24 — IDEM: The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana — *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 66: 327-60, 1934.
- 25 — IDEM: Some new species of *Mallophora* Macquart (Asilidae, Diptera) — *Journ. New York Ent. Soc.* 49: 269-84, 1941.
- 26 — IDEM: American Diptera — *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 80: 51-84, 1942.
- 27 — ENDERLEIN, G.: Dipterologisch Studien XI. Zur Kenntnis tropischer Asiliden — *Zool. Anz.* 44: 241-63, 1914.
- 28 — FABRICIUS, J. C.: *Species Insectorum* 2: 464, 1781.
- 29 — IDEM: *Mantissa Insectorum* 2: 358, 1787.
- 30 — IDEM: *Systema Antliatorum*. Brunsvigae, 1805.
- 31 — HERMANN, F.: Beiträge zur Kenntnis des südamerikanischen Dipterenfauna. Fam. Asilidae — *Nova Acta Abh. K. Leop. — Carol. Deuts. Akad. Naturf.* 66: 1-275, 1912.
- 32 — IDEM: Beitrag zur Kenntnis der Asiliden. Der Verwandtschaftskreis des gen. *Holcocephala* Jännicke — *Verh. Zool.-Bot. Ges. Wien* 74: 153-91, 1924.
- 33 — JAENNICKE, F.: Neue Exotische Dipteren — *Abh. Senckenb. Ges.* 6: 311-408, 1867.
- 34 — JOHNSON, C. W.: A new genus and four new species of Asilidae. *Psyche* 10: 111-14, 1903.
- 35 — KERTÉSZ, C.: *Catalogus Dipteriorum. Asilidae.* 4: 49-313, 1909.
- 36 — LOEW, H.: Bemerkungen über die Familie der Asiliden — in *Progr. Realschule Meseritz 1-22*, 1851.
- 37 — MACQUART, M. J.: *Histoire Naturelle des Insectes. Diptères (Suite à Buffon)* 1: 275-316, 1834.
- 38 — IDEM: *Diptères exotiques nouveaux ou peu connus* 1 (part 2): 14-156, 1838.
- 39 — IDEM: *Ibidem* — Supl. 1: 59-96, 1846.
- 40 — IDEM: *Ibidem* — Supl. 4: 61-96, 1849.
- 41 — PHILIPPI, R. A.: Aufzählung der chilenischen Dipteren — *Verh. Zool.-Bot. Ges. Wien* 15: 595-782, 1865.
- 42 — RONDANI, C.: *Esame di varie specie d'insetti ditteri brasiliani in Truqui, Studi Entomologici. Asilidae* 1: 89-97, 1848.
- 43 — IDEM: *Dipterol. Ital. Prodr.* 1: 160, 1856.
- 44 — SACKEN, C. R. OSTEN: *Biologia Centrali-Americana. Diptera (Asilidae)* 1: 167-212, 1887.
- 45 — SCHINER, J. R.: Die Wiedemann'schen Asiliden — *Verh. Zool.-Bot. Ges. Wien* 16: 649-848, 1866.
- 46 — IDEM: Neue oder weniger bekannte Asiliden des K. zoologischen Hofcabinetes in Wien — *Verh. Zool.-Bot. Ges. Wien* 17: 355-412, 1867.
- 47 — IDEM: *Reise Österreichischen Fregatte Novara. Zool. Dipt. Asilidae*, 155-95, 1868.
- 48 — WALKER, F. *List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum*, 2: 231-484, 1849.
- 49 — IDEM: *Insecta Saundersiana* Part. III, Asilidae 84-156, 1851.
- 50 — IDEM: *List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum* 6 (Supl. 2): 377-506, 1854.
- 51 — IDEM: *Ibidem* — 7 (Supl. 3): 507-775, 1855.
- 52 — WIEDEMANN, C. R. W.: *Diptera exotica*, 1821.
- 53 — IDEM: *Aussereuropäische zweiflügelige Insecten. Asilidae.* 1: 364-572, 1828.
- 54 — WILLISTON, S. W.: Catalogue of the Described Species of South American Asilidae — *Trans. Amer. Ent. Soc. Philad.* 18: 67-91, 1891.
- 55 — WULP, F. M. van der: Amerikaansche Diptera — *Tijdsch. Ent.* 25: 77-136, 1882.

